



**PROExC**  
PRÓ-REITORIA  
DE EXTENSÃO E CULTURA

**PROJETO DE EXTENSÃO**  
**ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE**

# ***Informa Gestante: dizendo não à violência obstétrica***

**2022-01 - EDITAL DE CREDENCIAMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO NAS MODALIDADES PROGRAMA, PROJETO, CURSO, EVENTO E SERVIÇO**

**COORDENADOR(A):** Janaina Karin de Lima Campos - Docente

**E-MAIL:** janainaklcampos@hotmail.com

**UNIDADE GERAL:** CAA

**UNIDADE DE ORIGEM:** Núcleo de Ciências da Vida

**INÍCIO DO PROJETO:** 11/5/2022 **FIM DO PROJETO:** 4/30/2023

**CARGA HORÁRIA:**

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Unidades de Saúde da Família de Caruaru, Pernambuco

**OBSERVAÇÃO:**

**RESUMO:** A Violência Obstétrica é caracterizada por qualquer ato ou omissão com a pessoa gestante, parturiente ou puérpera e ao seu bebê, de caráter moral, psicológico, físico ou patrimonial, ocasionados durante o atendimento profissional e a assistência no sistema de saúde. Pesquisas mostram que uma em cada quatro mulheres abrangidas pelo sistema de saúde brasileiro sofre alguma forma de violência durante o parto. Diante disso, a violência obstétrica é um problema de saúde pública e foi identificado, em conversas com gestantes e profissionais de saúde durante as práticas do PIESC, que é algo ainda desconhecido e normalizado por boa parte das pessoas gestantes. Por isso, é imprescindível que a temática seja disseminada para que as gestantes e puérperas passem a ter autonomia diante dessas práticas. Com esse objetivo, os acadêmicos inseridos no projeto construirão um site por meio da plataforma google sites e folders didáticos e compreensíveis que serão entregues nas Unidades de Saúde da Família de Caruaru-PE nos dias determinados para o atendimento desse público. Associado a isso, serão realizadas rodas de conversa com o público alvo a fim de que se possa estabelecer uma relação entre as novas informações trazidas pelos acadêmicos e os saberes do público. Dessa forma, espera-se que as gestantes reconheçam e saibam como proceder quando se depararem com a violência obstétrica, a fim de que esta não seja mais praticada e os direitos das pessoas gestantes e deveres dos profissionais de saúde sejam postos em prática.